

**FICHAMENTO 1**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_.  **Andar entre livros -** A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p.  15-48.

Caroline Delfim Silva

“[...] se destinam às etapas educativas superiores, invocam o latim, a gramática, a retórica ou os problemas matemáticos. Todos estes conteúdos escolares quase sempre são lembrados como áridos, absurdos e desconectados da vida, de modo que cabe refletir sobre a triste impressão que tantas horas de ensino deixaram nessa pobre representação do conhecimento transmitida por uma literatura de séculos.” (p. 18)

[O autor crítica de como a literatura sempre foi desvalorizada, porque as pessoas não conhecem o verdadeiro valor cultural e social que ela transmite, não entendendo a importância que ela tem em nossa vida.]

“Apesar de tudo, há mais de um século existe um discurso escolar favorável a que a escola permita o acesso dos meninos a uma biblioteca com livros adequados à sua idade.” (p. 18)

[É possível perceber que existe um discurso onde a escola é diferente e que além de ter o acesso aos livros na biblioteca da escola, os livros tem de ser adequado a idade dos alunos que estão inseridos na escola.]

“[...] a música e a literatura têm uma função no interior da experiência de nosso encontro com o outro.” (p. 30)

[Talvez se todos soubesse o grande valor que tem a literatura de trazer um mundo tão grande que existe dentro dela pra nós, como as pessoas fazem com as músicas na sala de aula nunca faltaria literatura.]

“[...] o confronto entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade social e cultural” (p. 31)

[Podemos ver o que os alunos perdem até hoje porque, dentro dessa literatura que na grande maioria das vezes não é dada na sala de aula, se perde essa cultura e diversidade social pois, podemos ver que dentro do livro há vida, a uma cultura, à inúmeras coisas que contribuiriam na vida de quem está lendo e, formar um aluno critico leitor é difícil, mas é uma conquista.]

“[...] constrói a competência do leitor em fases recorrente que incluem, primeiro, o desejo de entrar no jogo; segundo, a aquisição gradual das capacidades interpretativas[...]” (p. 38)

[Ou seja, podemos ver nesta citação que como tudo na vida temos que iniciar o jogo, primeiro vamos incentivar os alunos a ler, depois vamos trazendo leituras que talvez eles vão gostar e por ai vai até que eles peguem o gosto pela leitura.]

“[...] os alunos necessitam ser encorajados por alguém que lhes saiba sugerir o livro adequado às suas capacidades e suas necessidades vitais. Mas, se pensamos em outros aspectos do prazer, tal como aquele obtido ao fim de um esforço para descobrir o sentido em alguma coisas que parecia não tê-lo, que não o tina de forma evidente ou que o tinha em diferentes níveis de profundidade, então os alunos necessitam ser encorajados por alguém que lhes ajude de forma continuada para que realizem essas descobertas.” (p. 44)

[O professor deve ser o principal mediador na formação de um aluno leitor, começando bem devagar com livros que chame a atenção dele e, o essencial: Que ele sinta prazer na leitura, por isso é importante saber escutar o outro para saber qual o interesse e gostos. Com um olhar cuidadoso destes professores a sociedade se modifica e, a literatura cada vez mais se faz em nós.]

“Na atualidade assistimos, portanto, a uma reflexão mais sutil das causas da recusa em ler.” (p. 48)

[É importante observar e entender que as coisas se modificam conforme o tempo e, na leitura é a mesma coisa. De certa maneira a recusa de ler livros gigantes e de muitas páginas é grande porém, a maioria dos jovens tem acesso à internet ou fontes de acesso a qualquer tipo de leitura, ler não é apenas interpretar uma obra, todos os dias interpretamos a literatura de diferentes maneiras seja ela na internet, no banco, ou até mesmo em um folheto de propaganda. É necessário perceber que em uma época onde a tecnologia toma lugar, a literatura também tem seu espaço neste mundo pois, não vivemos sem ela.

“[...] uma informação útil para levar a cabo uma ação escolar combinada com a intervenção de outros agentes sociais, de forma que a escola e a sociedade se fortaleçam mutuamente em ações integradas.” (p. 48)

[A escola e a comunidade deve estar interligada para que possa ajudar as pessoas que não possuem o contato da experiência da leitura por exemplo: Existem lugares aonde a troca de livros: me interessei por uma obra, pois bem, levo mas, deixo outro para que o meu próximo também possa ler algo, acredito que são alguns incentivos como este que possa transformar o habito da sociedade em leitores críticos.

**Fichamento 2**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. Prosa e Verso, Rio de Janeiro, dez.

2017. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Caroline Delfim Silva

“[...]em certos países, como o Brasil, quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens. Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria.”

[Neste trecho o autor critica a distribuição dos bens da sociedade. Nesse sentido quanto mais as classes altas possuem riquezas, os marginalizados ficam sem ela e consequentemente sem acesso à educação, literatura.]

“Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. ”

[É necessário entender que a literatura não é essencial somente para mim se a considero indispensável, eu preciso receber a literatura mas, além disso preciso reparar que o outro também precisa ter acesso a esta literatura partilhando com o meu próximo.]

“Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. “

[Não a possibilidade de viver sem a literatura sem contato com as histórias seja ela por: contos, fabulas, artes... A literatura se modifica, se moderniza mas, em todas as épocas houve a literatura.]

“Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. “

[O autor do texto provoca a reflexão de que, em um contexto social a literatura está interligada com a sociedade, a palavra “talvez” utilizada por Candido soa como um termo neutro porém, acredito que na realidade a literatura é essencial para o equilíbrio social pois, ela é fundamental para nossa vida e, estamos inseridos na sociedade.

“Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção.”

[Toda literatura possuí um papel distinto para cada leitor, e cada um possuí uma análise diferente, isso se dá pelas vivencias que o leitor tem pois, as experiências acabam refletindo na literatura, é assim que compreendo a afirmação de Candido quando ele trata da “construção”.]

“A eficácia humana é função da eficácia estética e, portanto, o que na literatura age como força humanizadora é a própria literatura, ou seja, a capacidade de criar formas pertinentes.”

[Acredito que a reflexão que Candido pressupõe é justamente a capacidade que cada obra tem, tanto na construção estética como na construção do significado das palavras, por exemplo: Existem dois autores que irão escrever sobre o mesmo assunto porém, o que irá diferenciar é a maneira da escrita e de como as palavras estão organizadas por cada autor.]

“[...]creio que a entrada do pobre no temário do romance, no tempo do Romantismo, e o fato de ser tratado nele com a devida dignidade, é um momento relevante no capítulo dos direitos humanos através da literatura.”

[É possível perceber pelas escolas literárias as distinções de como o pobre era descrito nas obras. E a partir do aparecimento do humilde na escola romântica como uma pessoa digna, o cenário se transforma e as pessoas começam a analisar o pobre de outra maneira, acredito que a literatura foi a pedra angular para os pobres.]

“[...]só numa sociedade igualitária os produtos literários poderão circular sem barreiras, e neste domínio a situação é particularmente dramática em países como o Brasil, onde a maioria da população é analfabeta, ou quase, e vive em condições que não permitem a margem de lazer indispensável à leitura. “

[O autor critica a forte presença da desigualdade no país no entanto, não somente isso. A citação provoca a reflexão de que há muitos analfabetos no país prejudicando, sendo uma barreira ao acesso a literatura.]